

# Filantropia empresarial e educação brasileira no contexto da crise estrutural do capital: a Fundação Bradesco no centro do debate

Stephanie Barros Araújo  
Helena de Araújo Freres  
Maria das Dores Mendes Segundo

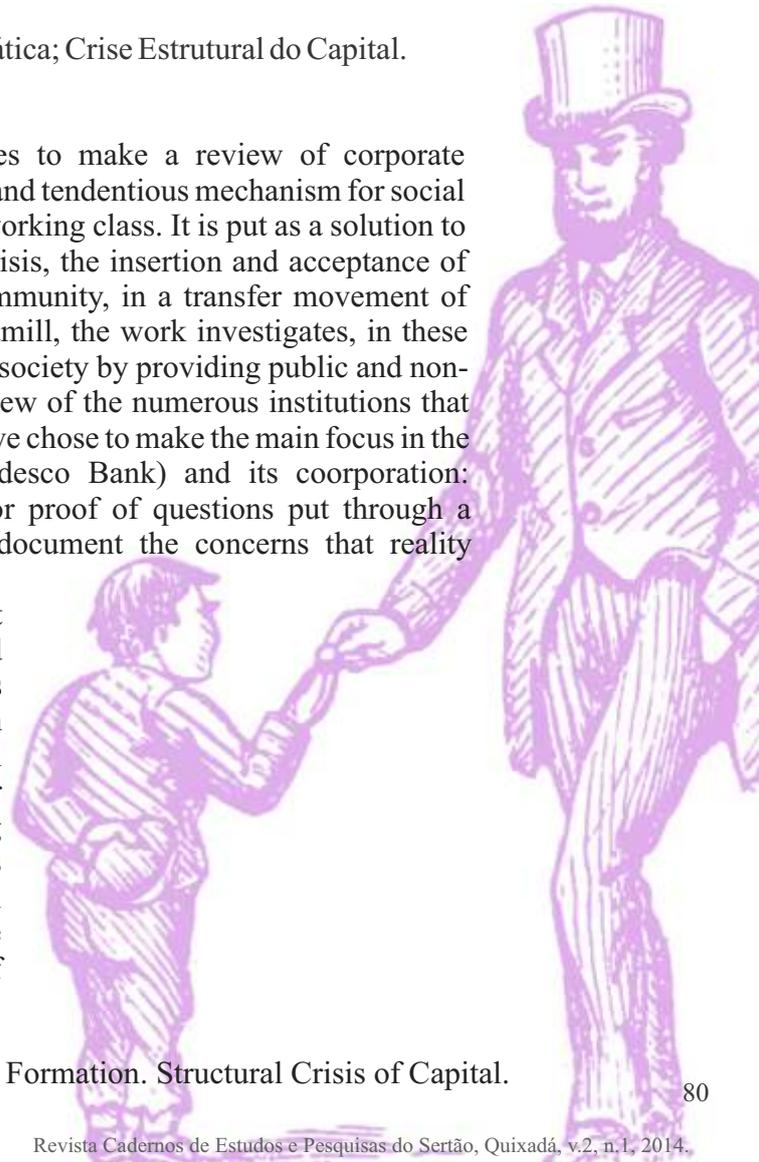
**Resumo:** A temática ora aqui apresentada tem como objetivo fazer uma crítica à filantropia empresarial, sobretudo a educacional como mecanismo deformador e tendencioso de cooptação social que o sistema capitalista propõe à classe trabalhadora. É posto como solução para enfrentar as reverberações da crise estrutural do capital, a inserção e aceitação da “sociedade civil”, representada pelo empresariado, em um movimento de transferência de responsabilidades sociais. À luz da esteira marxista, o trabalho investiga, nestes termos, o considerado terceiro setor e seu papel na sociedade ao fornecer serviços público-não-estatais. Fazendo um recorte em nosso objeto, tendo em vista as inúmeras instituições que se apresentam na contemporaneidade como filantrópicas, optamos por fazer o enfoque maior a atividade realizada pelo Banco Bradesco e sua organização: Fundação Bradesco. Lançada essa questão, partimos para a comprovação das questões colocadas por meio de uma pesquisa teórico-bibliográfica e documental as inquietações que a realidade nos exigia. No campo metodológico entendemos que a realidade é composta de suas inúmeras contrariedades e por ser construída pelos homens, possui consequentemente historicidade, razão pela qual se faz necessário manter aproximações constantes em favor de não perder o contato com o real. Em linhas gerais, a filantropia empresarial voltada para a educação mascara a exploração da classe trabalhadora, com ações sociais apresentadas como humanizadas, de cooperação e responsabilidade social.

**Palavras-chave:** Educação; Gestão Democrática; Crise Estrutural do Capital.

**Abstract:** The theme displayed here purposes to make a review of corporate philanthropy, mainly to education as deforming and tendentious mechanism for social cooptation that the capitalist system offers the working class. It is put as a solution to face the reverberations of capital's structural crisis, the insertion and acceptance of "civil society" represented by the business community, in a transfer movement of social responsibilities. In light of Marxist treadmill, the work investigates, in these terms, the considered third sector and its role in society by providing public and non-state services. Making a cut in our object, in view of the numerous institutions that present themselves nowadays as philanthropic, we chose to make the main focus in the activity performed by *Banco Bradesco* (Bradesco Bank) and its corporation: Fundação Bradesco. Put this issue, we left for proof of questions put through a theoretical and bibliographical research and document the concerns that reality required us.

In the methodological field we understand that reality is composed of its many contrarieties and be built by men, has historicity, which is why it is necessary to maintain constant approaches in favor of not losing touch with reality. In general, the corporate philanthropy directed for education masks the exploration of the working class, with social actions presented as humanised, cooperation and social responsibility. However, we note that the Bradesco Foundation expressed an ideology of citizen corporate with responsibilities.

**Keywords:** Corporate Philanthropy. Worker Formation. Structural Crisis of Capital.



## 1 Introdução

As proposições teóricas dos comunistas não se baseiam, de modo algum, em ideias ou princípios inventados ou descobertos por este ou aquele reformulador do mundo. São apenas a expressão geral das condições efetivas de uma luta de classes que existe, de um movimento histórico que se desenvolve diante dos olhos (MARX E ENGELS, 2007, p.51-2).

O presente estudo de mestrado abordará a questão da Filantropia Empresarial, representada em nossa pesquisa pela Fundação Bradesco, e seus desdobramentos sobre a educação brasileira no contexto da crise estrutural do capital. Para tanto, utilizaremos na construção de nosso texto o viés pautado na crítica onto-marxista, buscando compreender a real problemática vivenciada com a inserção do terceiro setor através de organizações não governamentais (ONGs) e fundações na formação dos indivíduos por meio do complexo da educação.

Sob esta perspectiva, optamos por discutir as questões que perpassam a temática fazendo uso basilar dos complexos trazidos por Marx e Engels, principalmente do trabalho e da ideologia. O trabalho alienado, conforme nos esclarece Marx, é a matriz da exploração dos homens pelos homens; a ideologia burguesa, por sua vez, cumpre a função primordial ao sistema do capital de fortalecer, no plano da aquiescência das subjetividades, o processo de desumanização do próprio homem, para o qual é necessário negar à classe trabalhadora os mecanismos de compreensão e apreensão dos conhecimentos construídos ao longo da história pelos homens.

Nesta pesquisa, seguindo o caminho trilhado por Marx para a compreensão do real, procuramos desmistificar as concepções que se escondem por trás dos discursos apregoados pelo capitalismo por meio das “boas ações” filantrópicas. Para isso, utilizaremos como categorias centrais de análise os complexos trabalho, ideologia e educação, além dos complexos que abordaremos de forma secundária, como a cultura, por exemplo, procurando demonstrar, outrossim, que a realidade não consiste naquilo que ela se mostra imediatamente, mas que ela própria é a unidade entre aparência e essência. Para atingirmos esta última, é necessário um grau de abstração para refletir em nossas cabeças as categorias do real, apreendendo sua legalidade própria, sem mistificação.

Conforme Marx e Engels (2011, p.72) esclarecem,

[...] o essencial dessas coisas não é sua existência real, passível de ser apreciada através dos sentidos, mas sim o ser abstraído por mim delas e a elas atribuído, o ser da minha representação, ou seja, “a fruta”. É certo que meu entendimento finito, baseado nos sentidos, distingue uma maçã de uma pera e uma pera de uma amêndoa, contudo minha razão especulativa considera esta diferença sensível algo não essencial e indiferente. Ela vê na maçã o mesmo que na pera e na pera o mesmo que na amêndoa, ou seja, “a fruta”. As frutas reais e específicas passam a valer apenas como frutas aparentes, cujo ser real é “a substância”, “a fruta”.

A escolha por esse objeto está relacionada ao fato de que esta instituição que será apresentada como plano de fundo é vista com “bons olhos”, e suas ações são reconhecidas em âmbito nacional. Fazer o enfrentamento de tal realidade nos exige pensar na mesma esteira de Marx (2013, p. 93), quando o mesmo aponta que “não existe uma estrada real para a ciência, e somente aqueles que não temem a fadiga de galgar suas trilhas escarpadas têm chance de atingir seus cumes luminosos”.

## 2 Desenvolvimento

O Banco Bradesco, representado pela Fundação Bradesco, reproduz, assim como outras instituições do terceiro setor, a condição essencial de sobrevivência da burguesia, posto que é necessária, para a existência e supremacia da classe dominante, a acumulação da riqueza nas mãos de particulares, a formação e o crescimento do capital, cuja condição de existência é o trabalho assalariado (MARX, 2010, p. 51). Em se tratando dos trabalhadores formados pela Fundação Bradesco, estes estarão aptos e adaptados para o mercado de trabalho quando as crianças e jovens que são formados pela instituição forem convocados para o exército de reserva da própria instituição ao final da escolarização fornecida pela empresa através de um emprego no banco ou na própria instituição escolar.

Quase dois séculos atrás, Marx e Engels, em sua *Ideologia Alemã* (2007, p. 38), já apontaram que tal realidade de exploração se faz presente na vida dos homens, considerando que os mesmos se obrigam a ser caçadores, pescadores, pastores ou críticos, e assim permanecem se não quiserem perder seus meios de vida. Com a sociedade comunista vigorando, os indivíduos não teriam um único campo de atividade, podendo aperfeiçoar-se em todos os ramos que lhes agradam. Desta forma, a sociedade regula a produção geral e confere, assim, a possibilidade de hoje fazer isto, amanhã aquilo, de caçar pela manhã, pescar à tarde, criticar após o jantar, exatamente de acordo com a vontade do homem, sem que este jamais se torne caçador, pescador, pastor ou crítico exclusivamente.

Durante o processo de ensino e aprendizagem na instituição Fundação Bradesco, os alunos possuem, de modo velado, a obrigatoriedade de se formar, após o período de conclusão da educação básica, em cursos que possibilitem a inserção dos trabalhadores nas unidades da empresa, de modo que, caso isso não seja cumprido, os indivíduos correm o risco de jamais poderem trabalhar para a empresa em questão. É importante frisar que existe em toda a ideologia repassada para pais, responsáveis e alunos de que trabalhar para o Bradesco é a solução dos problemas da família e que tais trabalhadores podem conseguir uma estabilidade financeira e “boas remunerações” através não apenas de seus salários, mas de bonificações, como *participação nos lucros* (PL), além de vale-alimentação de valor quase equivalente ao salário recebido.

Voltando à discussão acerca do método, é necessário o movimento de compreensão de que a realidade é contraditória e possui historicidade e, por isso, para conhecê-la é de suma relevância buscar aproximações constantes. Por mais que haja a aproximação do real de modo contínuo, novas questões sempre estarão surgindo para responder às múltiplas determinações do real. De todo modo,

Os pressupostos de que partimos não são pressupostos arbitrários, dogmas, mas pressupostos reais, de que só se pode abstrair na imaginação. São os indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de vida, tanto aquelas por eles já encontradas como as produzidas por sua própria ação. Esses pressupostos são, portanto, constatáveis por via puramente empírica (MARX E ENGELS, 2007, p. 86-7).

Marx, em suas obras, aponta que a recusa do empirismo não está conjugada à negação dos fatos, porque estes últimos mostram-se como a expressão do real, onde a facticidade é a expressão fenomênica do real. O filósofo parte da aparência fenomênica porque ela é importante, mas o real não se esgota nela. A aparência sinaliza e revela, mas também mistifica e oculta.

Partindo desse pressuposto, justificaremos nossa escolha perante as categorias e complexos que serão utilizados na construção da dissertação ancorando-nos, como já fora dito, nos complexos trabalho, educação e ideologia, não esquecendo de que o movimento a ser feito tomará a dialeticidade entre o campo das ideias e do concreto, compreendendo que a interação deve ser feita sempre da terra para o céu, do campo da *práxis* para o campo das ideias.

O complexo do trabalho não será o centro de nosso estudo, mas não se fará menos importante, tendo em vista que sem o mesmo nenhum dos outros complexos poderiam ter se desenvolvido. O trabalho é, assim, uma condição de existência do homem, independente de todas as formas sociais; eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana (MARX, 2013, p. 120). Ao transformar a natureza, os homens se transformam e, em articulação com essas transformações, constroem-se novas situações dentro da história, com novas relações sociais, novos conhecimentos e habilidades, num processo de acumulação constante.

Dando continuidade à função exercida pelo trabalho, o complexo da educação apresenta-se, segundo a esteira onto-marxiana, fazendo a mediação dos homens para com os próprios homens. De acordo com Lukács, ao fazer o resgate da ontologia apresentada por Marx, o trabalho, categoria fundante no mundo dos homens, não tendo como dar conta de tudo aquilo que os indivíduos construíram historicamente, acaba por exigir a presença de um complexo que possibilite a continuidade, por gerações, dos saberes adquiridos. E é por meio desta problemática que a educação surge.

Lukács, em seus estudos na busca por estabelecer as bases materialistas de uma “ontologia de novo tipo”, qual seja, a ontologia marxiana, revela-nos duas ramificações centrais acerca da educação: a educação em seu sentido *lato* e em sentido *stricto*. A primeira compreende de forma geral aquilo que é apreendido pelo homem em seu convívio com outros homens; a segunda consiste na educação sistematizada, institucionalizada.

Assim, Lukács (2010, p.221) alerta que toda educação deveria sinalizar para a formação do indivíduo com reais possibilidades, de forma que o permitisse em dadas circunstâncias utilizá-la à sua veleidade e modificar ou reprimir conhecimentos que parecem prejudiciais em determinadas situações, orientando-o a agir de determinado modo.

Em meio a esta situação, relacionada ao nosso objeto, apontamos a utilização do complexo da ideologia não somente como Marx e Engels afirmam – “um produto histórico e não um erro da mente humana” (2007, p. 97) –, mas como uma “mola impulsadora” dos desejos que o capital, representado pelo Banco Mundial e suas diretrizes, tem para a formação dos trabalhadores, de modo a mantê-los sempre submissos, em troca de “migalhas” maquiadas de “boas ações”.

De acordo com Mészáros (2004, p. 64), “[...] o poder da ideologia não pode ser superestimado. Ele afeta tanto os que negam sua existência quanto os que reconhecem abertamente seus interesses e os valores intrínsecos às várias ideologias”.

A priori, a ideologia nasce como exigência dos diversos momentos históricos em que a comunidade humana buscava organizar sua atividade social sob coordenadas sintonizadas com as necessidades da reprodução societária concreta. A ideologia como função social e superação da perspectiva gnosiológica faz com que somente esta possa ser percebida dentro de um contexto ontológico. Seu duplo aspecto se faz no campo amplo e restrito, sendo assim, segundo Costa (2007, p. 81-2), ambos necessários para ilustrar o caráter ontológico que a educação possui em seu conjunto de ideias, tornando consciente e operativa a *práxis* social como um canal para expressar os conflitos de classes sociais. A ideologia em seu sentido amplo levará em consideração o pressuposto último da adoção de perspectivas gerais que terão como fim uma sociedade de mercadorias com limites inquestionáveis de suas ações e aspirações individuais (idem, p. 145-6). Já a ideologia em seu sentido mais restrito se pautará, com base nas ideias de Marx, em que os homens devem tornar-se conscientes com auxílio das ideologias, buscando por meio delas travar seus conflitos sociais, tendo como fundamento último a procura pelo desenvolvimento econômico.

Segundo Lukács (2013, p. 467)

[...] a verdade ou a falsidade de uma opinião não faz dela uma ideologia. Nem um ponto de vista individualmente verdadeiro ou falso, nem uma hipótese, teoria etc., científica verdadeira ou falsa constituem em si e por si só uma ideologia: eles podem vir a torna-se uma ideologia. [...] podem se converter em ideologia só depois que tiverem se transformado em veículo teórico ou prático para enfrentar e resolver conflitos sociais, sejam estes de maior ou menor amplitude, determinantes dos destinos do mundo ou episódicos.



### 3 Considerações finais

Apontadas essas primeiras considerações, observamos, em concordância com Costa (2007, p. 138), que o complexo da educação é muito mais do que um simples canal da continuidade histórica do ser social; ele é um mecanismo essencial para a entificação do homem historicamente determinado. Assim, a práxis educativa é ideológica tanto no aspecto amplo como restrito de ideologia.

Ademais, como resposta às agressões do capital e ratificando a importância do ato de revolucionar, Marx e Engels (2007, p. 42) alertam que reagir é cogente, não apenas pela derrubada da classe dominante ou de qualquer outra forma de poder, mas também porque é somente com uma revolução que a classe que constitui a maior parte da pirâmide social consegue derrubar aquilo que lhes golpeia no ato de ser homem e, com isso, apreende-se o poder de desembaraçar-se de toda a antiga imundície e de tornar-se capaz de uma nova fundação da sociedade.

O capital é podre, e assim o é pelo sangue das feridas que faz na classe trabalhadora. Para que haja uma mudança neste cenário, é necessário que todos em sua totalidade arranquem aquilo que não lhes permitem ouvir, falar e enxergar o esgoto que o capital nos joga todos os dias, colocando-nos numa situação de ratos de Hamelin, em que nosso flautista, nosso feitor somos nós mesmos.

### Referências

- COSTA, F. J. F. **Ideologia e Educação na perspectiva da Ontologia Marxiana**. Tese de Doutorado. Fortaleza: UFC, 2007.
- LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do Ser Social II**. Tradução: Nélio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. 1º edição. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Ed. São Paulo: Boitempo, 2007. (Coleção Marx e Engels).
- \_\_\_\_\_. **A sagrada família**, ou, A crítica da Crítica crítica contra Bruno Bauer e consortes; tradução, organização e notas de Marcelo Backes. -1.ed. revista - São Paulo: Boitempo, 2011. Coleção Marx e Engels.
- MARX, K. **Trabalho Assalariado e Capital & Salário, Preço e Lucro**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Sobre a questão judaica**. Apresentação [e posfácio] Daniel Bensaïd. Tradução: Nélio Schneider - São Paulo: Boitempo, 2013. Coleção Marx e Engels.
- MÉSZÁROS, I. **O poder da Ideologia**. Tradução: Paulo Cesar Castanheira. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2004.